

A BATALHA

A obra dos falsos apóstolos do proletariado

Temos mantido um prudente silêncio em torno das grosseiras manobras dos partidários da internacional da scisão. Os últimos escândalos da alta finança e o movimento revolucionário falido há pouco absorveram-nos todas as atenções, absorveram-nos ainda o espaço em que deveríamos responder aos soezes insultos dos homens da calçada da Graça e seus satélites.

Não tínhamos o direito, como jornal de combate, de abstrair da nossa crítica o escândalo máximo da sociedade portuguesa—o caso do Angola e Metrópole. Assistia-nos até o dever de castigar com o nosso azorrague o inimigo comum que apresentava como nunca o seu dorso para o castigo.

Se não fôra essa circunstância, já de há muito tempo que os falsos apóstolos do operariado nestas colunas teriam recebido a justa recompensa do seu criminoso gesto, já há muito tempo que a sinagoga da Graça teria passado devidamente pela fiação dos nossos comentários.

O que se não fez até aqui não quer dizer que não venha a fazer-se. Menos preocupados com outros assuntos de suma importância, vamos dedicar a necessária prosa aos propósitos dos divisionistas, cujos efeitos se assinalam já pelos principais centros industriais e rurais do país.

Antes, porém, de o fazermos, advertimos os que nos lerem de que procuraremos desviar as nossas apreciações do terreno bizantino onde os nossos adversários colocaram a discussão. Iremos direitos ao fim sem subtilizações ou atavismos literários.

Principiaremos pela conferência preliminar dos sindicatos dissidentes. E principiámos por este simples episódio da produção scissionista por se aventar que de nossa parte há um grande receio pela realização dessa assembleia, por ela representar um indissolúvel traço de união entre os organismos dissidentes.

Esse facto para nós é de importância secundária. Somos dos que não acreditam que as afinidades entre esses organismos sejam hoje mais intensas do que foram nas vésperas do Congresso da Covilhã.

Os organismos que então concordavam entre si, são os mesmos que hoje se encontram dispostos a realizar a conferência. O quadro dos efectivos scissionistas, apesar de toda a intriga, não conseguiu alargar-se, nem sequer conseguiu engrandecer-se ou valorizar-se.

Dispõe dos mesmos valores, dispõe das mesmas corporações de que dispunha quando ensaiou a scisão. O que a nós nos preocupa não é bem as afinidades entre esses organismos. Isso não milita no nosso caso. Sabemos que essas afinidades são mais de natureza pessoal que de ordem ideológica. Mais: sabemos que muitos desses elementos são afins só para cultivarem o ódio estrábico contra alguns dos elementos que não comungam nos seus credos políticos.

E por sabermos que são estas as razões que determinam o gesto criminoso da scisão, ensaiada no Congresso da Covilhã, e que vai entrar agora no seu primeiro acto, vamos falar com mais vagar, porque o assunto não pode ser tratado dum jacto.

As deportações são uma afronta a todos os princípios e a todas as leis

O partido democrático ou o sr. António Maria da Silva, que é a mesma coisa, não emenda a mão, não arripa caminho: a marcha é sempre para a frente, para a ilegalidade, para a violência, para o crime. Senhor do tudo isto, proprietário absoluto do regime, ditador exclusivo da república procedendo dentro das leis mas dentro dos seus caprichos, servindo exclusivamente os seus ódios que são grandes, que são persistentes, que são vengos.

A força de que dispõe, mercê da lama que esparrinha na política, a sua finança não encontra na lei um entrave, no respeito pela vida humana, um obstáculo, na sua mentalidade estreita de leitor das inverosimilhanças criminais do «Rocambole» e na chalça superficial e pornográfica do Paulo de Kock, não cabe um raciocínio capaz de o deter diante das monstruosidades que premedita. Caminha sempre em direcção ao arbitrio com a cega alucinação dum doido perverso e a obstinação inconsciente dum embriagado.

As deportações dos chefes do gorado movimento de Alameda constituem uma afronta ao nosso espírito de justiça, uma humilhação infligida a todos aqueles que não nasceram com alma de escravo e subserviências de lacão.

Ninguém pode ser deportado, sem julgamento prévio. A condenação sem provas, sem o simulacro dum julgamento, não é indício como a conduta moral que caracterizou Diogo Alves e José do Telhado. Uma medida desta natureza revolta toda a gente que não nega a sua consciência na rua dos Capelistas, deve revoltar mesmo os juizes que absolvem. «por falta de provas», na Sala do Risco, os implicados no 18 de Abril.

Comparámos as duas revoluções. A do 18 de Abril causou vítimas, interrompeu a vida normal do país durante semanas e fez pairar sobre Lisboa uma chuva intensa de granadas. Chefiaram os revoltosos homens de prestígio no exército e para que eles fossem derrotados os hospitais encheram-se de feridos e a Morgue de cadáveres. Quem comandou a revolta de Alameda? Dois civis. A vida na cidade prosseguiu normalmente, pois mesmo os espantamentos cometidos pela G. N. R. são o pão nosso de cada dia. Esta revolução não arrancou a vida a alhém. Decorreu quase sem derramamento de sangue, foi um episódio sem importância, um fracasso que só deu benefícios, e grandes, ao homem que governa Portugal, desorientadamente, há mais duma dezena de anos.

Os do 18 de Abril foram metidos em prisões com um regime de encarceramento tão rigoroso que os presos fugiam com a mesma naturalidade que com qualquer de nós sai da sua residência. O julgamento veio rapidamente e a sua absolvição foi uma apoteose fulgurante, visto que o tribunal que os julgou fez, com eles, causa comum. Tratamento diferente aos vencidos das esquerdas—porquê? O delito, à face das leis, não é o mesmo? Essa mudança de tratamento usada para com os de Alameda torna as deportações, que já de si são odiosas, uma infâmia que só encontra precedentes naquelas que foi cometida pelo governo de Vitorino Guimarães.

Não estamos defendendo a tentativa militar de Alameda, nem isso seria possível sem traírmos os nossos princípios e negarmos os nossos objectivos. Estamos atacando o arbitrio, demonstrando assim a autoridade moral que nos assistia quando protestámos contra as deportações para a Guiné. O que é mau para nós, não pode ser considerado bom contra os outros. Se amanhã uma reacção apoiada na inconsciência e nas espíngardas das casernas expulsar violentamente

esse ano maldoso que é António Maria da Silva e se os vencedores copiando seus criminais processos o arremessarem para fora do país, não deixaremos também de protestar. Eramos insuspeitos porque desse receio, desse medo-vermelho a fingir de civilizado só temos recebido enxovalhos, violências, arbitrariedades. Seria, ao mesmo tempo, um espectáculo de enojar ver esse cretino, tremendo de medo como tremeu em 5 e 19 de Outubro, apelar para aqueles que perseguiu, burlar cobardemente aqueles que perseguiu.

António Maria da Silva quis Bernardino Machado na presidência. Soube quem escolheu; soube que Bernardino Machado ainda era capaz de o exceder em cinismo; era o único que poderia ter o desplante de afirmar, como anteciente afirmou, que a deportação para os Açores era uma medida de humanidade, constituía uma prova de atenção para com os atingidos. As deportações para os Açores não poderiam causar espanto depois de se terem dado as Guiné. E o mais que possa ainda acontecer menos admira porque conhecemos de sobra os mistérios da Santíssima Trindade: António Maria da Silva—Bernardino Machado—Barbosa Viana.

NA BULGÁRIA

Um projecto de amnistia do novo governo

Diz-se que Liapchev, o sucessor do carasco Tsankof, pretende apresentar um projecto de amnistia nos seguintes termos: englobando os acontecimentos de Tirnovo em 1922, produzidos sob o regime de Stamboliski, na ocasião do congresso dos partidos burgueses; incluindo a insurreição de Setembro de 1923 contra Tsankof, e os «crimes» cometidos contra a lei da Defesa do Estado.

Mas serão excluídos do benefício da lei por causa dos acontecimentos de 1921, «os indivíduos culpados de roubos, feridas e assassinatos»; os principais inculcados do ano de 1923. Os inculcados de certos crimes contra a lei de segurança do estado, segundo a decisão do governo não beneficiarão também da amnistia senão com a condição de não realizarem os mesmos actos num prazo de, pelo menos, três anos.

Isto significa que os membros das organizações ilegais, que beneficiassem da amnistia seriam imediatamente presos se manifestassem a menor actividade política ou económica.

Os termos para a amnistia são equívocos e perigosos, tratando-se, pois, dum manobra política com dois fins ocultos. Liapchev quer, em primeiro lugar, apresentar-se com ela, perante a opinião pública ocidental, como um pacifista.

Por outro lado, os assassinos profissionais da Liga Militar, e da qual fazem parte os dois ministros Kimon Guéorguiev e Slaveika Vassilev, quem vier se atraindo deste modo, confiantemente, à Bulgária os chefes da oposição ilegal, que se encontram no estrangeiro, e sobre os quais querem exercer as maiores violências, e mesmo assassínios.

SOFIA, 5. — A câmara dos deputados aprovou a lei concedendo a amnistia a todos os acusados de crimes reais e políticos desde 1922.

A amnistia apenas não abrange os *leaders* agrários e comunistas.

Enquanto Alves Ferreira examina cinzas de papéis, os responsáveis da grande burla enviam os seus delegados ao parlamento fazer discursos inacreditáveis

Enquanto o sr. Alves Ferreira—sempre arguto, sempre competente—arrepelando o cabelo (porque, a despeito da idade, Sua Excelência tem muito cabelo), se empenha todo em descobrir nas cinzas do papel queimado do Banco de Portugal, os vestígios decisivos da burla das notas de 500 escudos, os grandes criminosos, os cabecilhas do crime defendem-se, estabelecem a confusão, ocultam-se, apagam os sinais das suas dedadas, disfarçam o rasto de seus passos.

E o sr. Alves Ferreira, sempre competente, sempre arguto, de lente em punho, examina o papel para concluir que esse papel, como as notas, também era falso. ... Entretanto, o *Século* vai conduzindo a manobra e no parlamento, o sr. Soares Branco, secretário geral do Banco de Portugal, travestido de deputado da nação, defensor do país, vai defendendo os Inocentes do Banco emissor.

E as investigações prosseguem, esteja o povo descansado. ... E a verdade há de ser apurada, embora nada se tivesse adiantado. ... O juiz investigador não dorme—obra... já salu uma tipografia e algumas cinzas. ... Deixemos, pois, em paz as cinzas... do sr. Alves Ferreira e vamos ao discurso do sr. Soares Branco.

Uma comédia para as galerias

Há quem diga que o sr. Soares Branco falou, no parlamento, como deputado e não como secretário geral do Banco de Portugal, onde se têm cometido as maiores irregularidades. Nós, porém, e toda a gente que tivesse escutado ou lido com atenção essa buriladilha pela oratória, estamos convencidos de que o deputado... falou apenas como secretário geral do Banco.

E como o Banco tem cometido crimes, o sr. Soares Branco defendeu esses crimes, atacando a burla do Angola e Metrópole como se o próprio Banco de Portugal não estivesse nela implicado.

Estamos convencidos de que o sr. Soares Branco gastou algumas noites escrevendo e decorando discursinhos reles, que a Câmara, formada na sua maioria por criaturas que têm interesse em defender os maiores responsáveis da emissão clandestina, escutou com fingida atenção... para as galerias verem.

Toda a gente que conhece o caso Angola e Metrópole e sabe que a responsabilidade principal da burla está no próprio Banco, que o sr. Branco representa no Parlamento, compreende que o interesse e a atenção dos deputados obedecia apenas a conveniências inconfessáveis. No seu íntimo, os que melhor atenção prestaram e mais vivos aplausos prodigalizaram, sabiam perfeitamente que o discurso do secretário geral do Banco suspeito, do Banco criminoso é literariamente inferior e, sob o ponto de vista moral, reles, baixo e indigno.

Os delegados dos negócios no Parlamento

Suou muito o sr. Soares para escrever aquela miséria. Perdeu o seu tempo. Toda a gente viu que o orador era no Parlamento um delegado dos Inocentes do Banco de Portugal, um homem que foi impingir o recado ao «seio da representação nacional» para que o povo se convencesse de que o Parlamento, composto por «criaturas insuspetas», aplaudia a atitude «honesta» do Banco.

Mas infelizmente para o sr. Soares Branco, o povo já sabe que o Parlamento não é constituído por consciências livres, por criaturas independentes, que não possuam ligações públicas ou inconfessadas com a alta finança devoradora das energias do proletariado. O povo já sabe que são os interesses da finança, dos industriais sordidos, do capitalismo tórpe, que falam pela boca dos deputados. Aquilo é uma assembleia dos delegados de vários sindicatos de exploradores insaciáveis—e o sr. Soares Branco é um desses delegados!

Para que foi essa farça do discurso? Para nos iludir? Mal empregado suor, sr. Soares, gasto a compor aquela porcaria!

O Branco podia ter sido mais claro...

Que quer o sr. Soares? Impingir lóas. Ora, ora... Mas se ninguém o acreditava nem aqueles que o aplaudiram!

Andaria melhor o sr. Soares Branco se em vez de embrulhar em tantas flores de retórica as suas intenções tão claras (para nós que os conhecemos...) dissesse logo, *carrement* o que desejava. Então o seu discurso mais franco, menos alambicado, seria mais convincente e cairia em cheio na «alma da representação nacional». E diria simplesmente:

Senhor Presidente, Senhores Deputados:—E' preciso salvar o Banco de Portugal. Lá dentro há burlas e há burlões. V. Ex.ª conhece-nos. Elas são grandes, elas são maiores. Mas eles são nossos amigos, são bons rapazes, alguns até correfiônicos. Isto é o bastante para colocá-los acima de toda a suspeita. Cometemos algumas irregularidades na escrita, mas bem intencionadamente. Não havia outra maneira de salvar os rapazes de algumas loucuras cometidas Sejam... bons e tolerantes. Façamos de conta que ignoramos o desfalque do Lupi. Quarenta e quatro mil contos (44.000.000\$00) é uma ninharia... O Lupi não teve culpa e, na confusão das contas, coltoado, é fácil esquecer quarenta e quatro mil contos... Eu não sei, meus senhores, fazer discursos. Perdoem-me V. Ex.ª, mas sou sincero e sou amigo dos meus amigos.

Uma modalidade do discurso do Soares

Senhor Presidente, Senhores Deputados:—Vamos ao que importa. O Banco de Portugal está comprometido nesta questão das notas. Ah! maldita hora em que o vento da loucura soprou! Pobre Inocência... Teve aquela infelicidade nas águas de Monte Banzo, mas não fundo é um Inocência... Para salvar o Banco de Portugal, meus senhores, éle seria capaz de falsificar a sua própria assinatura! Quando mandou recolher as notas ilegais de 500 escudos éle não tencionava lezar o Estado, creiam. Ele contava mais tarde pô-las outra vez em circulação... Meus senhores, o plano da troca das notas não lesava o Estado, repito, porque nós, lá no Banco, de quando em quando, atiramos para a circulação umas notinhas falsas que a extrema benevolência de V. Ex.ª, Senhores Deputados, legaliza para nós salvar.

As conversas secretas que Inocência e Mota Gomes tiveram com o Alves dos Reis e as conferências no Hotel Claridge, tinham por base a salvação nacional. Nós somos patriotas (e batendo no peito) que ninguém duvide do nosso patriotismo. Quis a infelicidade que se descobrissem as notas falsas, embora nós meses antes em nota oficiosa, afirmássemos que eram boas. Assim, o nosso patriótico plano foi por água abaixo. Que urge fazer, pois? Enterrar os mortos—que são os homens presos e desacreditados pelas conveniências do *Século*—e salvar os vivos, que são os nossos amigos e os amigos da referida gazeta, que, nossos amigos são. Salvemo-los, pois! Malhando sem piedade sobre os que já estão perdidos; dando como ilegalmente constituído o Banco Angola e Metrópole que legalmente se fundou; aprovando uma lei inconstitucional, de forma a fazer reverter a favor do Banco de Portugal e dos nossos bons amigos, os bens do Banco Angola e Metrópole.

E esta fúria contra o Angola e Metrópole dará ao país a impressão de que fazemos justiça, de que somos inexoráveis para com os criminosos, quando na verdade apenas nos queremos salvar a nós, aproveitando do desmanchar da feira o que aproveitar se possa. Hei-nos!

E agora ergamos um hino à honestidade, à probidade, ao crédito nunca desmentido da finança amiga e do Banco de Portugal que, só por *patriotismo*, comete o seu crime de vez em quando. Tenho dito.

E o sr. Soares Branco, muito aplaudido, limpando o suor da augusta fronte, voltaria ao Banco de Portugal a dar conta do recado ao Inocência, ao Mota Gomes, e ao pobre Lupi que anda muito arreliado com a campanha dos «bolxevistas» da Batalha.

O *Século* bateria as palmas de contentamento, chamando-lhe genial orador. E o sr. Alves Ferreira, sempre arguto, sempre competente, continuaria a examinar as cinzas do papel... higiênico que há de ser a corôa da grande obra que, por conta do António Maria, está obrando...

A próxima conferência

do desarmamento nada fará, porque são profundas as divergências entre as grandes potências

Deve realizar-se este mês em Génova uma conferência internacional para o desarmamento, que, atendendo às divergências profundas existentes entre as grandes potências, nenhuns resultados favoráveis poderá dar.

Parece evidente que os Estados Unidos desejam separar a discussão do desarmamento naval do desarmamento terrestre. A França, o Japão e a Itália, pelo contrário, não estão dispostos a consentir nesta separação, entendendo que o desarmamento deve ser considerado em conjunto.

Além disso, a França insiste com firmeza num exame ao potencial do armamento—recursos mediante os quais os países são sus-

ceptíveis de constituir um exército—de todos os países interessados.

Todas estas questões serão discutidas em Génova, e baseando-se todas elas no antagonismo de interesses dos diversos estados do mundo, está claro que os conferencistas em nada chegaram a assentar de positivo, continuando nós porisso a viver sob a ameaça de novas guerras, enquanto o povo não se dispuser a intervir a sério na questão.

A Alemanha e a sociedade das Nações

BERLIM, 5.—O governo alemão enviara na próxima segunda ou terça-feira, a Genebra, o seu pedido de admissão na Sociedade das Nações.

Inéditos de Tolstoi

MOSCOU, 5.—O Museu Tolstoi vai publicar, dentro de pouco tempo, uma colecção de cartas inéditas do grande escritor, cartas que vão de 1850 a 1861.

A acção perniciosa da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Em Santarém estão mais de 200 crianças, nas garras duma velha maníaca que pretende convertê-las em freiras e interná-las nos conventos de Espanha

Referimos ontem o aspecto trágico do milagre de Fátima que deu este balanço sinistro: duas crianças mortas e uma sequestrada em holocausto aos interesses superiores da Igreja. Assinalámos também a existência duma congregação, salientando a circunstância dela funcionar livremente, apesar das leis não autorizarem sequer a sua existência. E verifica-se destes dois factos, cuja importância e gravidade é desnecessário enaltecer, que a reacção clerical exerce a sua actividade sem nenhuma espécie de entraves, consentida e protegida pelas autoridades que não intervêm sequer para arrancar uma desditosa criança ao sequestro do colégio das Doroteias, do Porto, e para dissolver uma congregação que está praticando as mais funestas violências.

Há tempos, levantou, nos arraiais republicanos, grande celeuma a proposta de lei do dr. sr. Leonardo Coimbra que visava a restabelecer nas escolas o ensino religioso. Descontando as pessoas bem intencionadas que contra tal reacção audácia protestaram, a maioria das vezes discordantes que se ergueram pertenciam a tartufos—tartufos que sabiam muito bem que o ensino religioso era exercido, de facto, em muitas escolas e que os reacçãoários eram escandalosamente protegidos pelos poderes públicos.

A Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima está instalada em Santarém. E' sua superiora uma velha maníaca, sem nenhuma espécie de humanidade nas suas acções e que esmaga tudo o que é grande, belo e digno, tudo o que pode constituir a alegria de viver para executar, friamente, uma obra monstruosa. Referimos já a viscondessa de Andaluz, cujos 50 anos, cansados de viver, amargos, desiludidos lhe fizeram ganhar um ódio estranho e pertinha a todas as manifestações normais da vida. Esta muier não é lúcia, podendo até ser considerada uma irresponsável.

Foi por isso o instrumento escolhido pelos reacçãoários para surgir à frente da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Sugestionável e sugestionada, em excesso, é capaz de, sem uma hesitação, cometer as acções mais repugnantes, descer às piores vilanias porque está convencida que a sua consciência se tornar mais pura à medida em que se vá sobrecarregando de verdadeiros, de monstruosos crimes. Esta fanática está sempre em comunicação com o arcebispo de Evora, mas quando necessitam de se encontrar ambos, nunca o fazem em Santarém, para não dar nas vistas. Co-

ruche, que é hoje um coio reacçãoário, onde existe um retiro espiritual destinado a fanatização de raparigas, foi o ponto escolhido por ambos para as suas entrevistas. O receio deles não é motivado pelas autoridades mas sim pelo espírito da população de Santarém que, avessa a estes conluios, podia um dia inquietá-los e até causar-lhes um grande dissabor.

Há tudo a recar da acção da viscondessa de Andaluz, a irmã Luísa, superiora da Congregação. E' uma mulher insensível que calçou todos os sentimentos humanos para viver unicamente consagrada ao Deus quimérico e terrível, extravagante e tenebroso dos católicos. Um simples facto demonstra o grau de fanatismo a que ela desceu:

Há tempos cometeu um acto que as extravagâncias morais do catolicismo consideram um pecado. Compungida, tomada duma grande aflição, mandou chamar todas as empregadas e alunas da congregação e das escolas a ela pertencentes e a quem confessou seu imaginário delíto. Ajoelhada, pediu a todas elas, uma por cada vez, perdão do seu delíto involuntário. Isto entre a seita é considerado um gesto de humildade que assegura, depois da morte, um lugar excelente, magnífico e destacado, no paraíso. E' fácil de concluir que uma mulher que a si mesma a este ponto se rebaiça, não tem o menor vislumbre de piedade por ninguém, sacrificando tudo e todos, friamente, aos maneios clericais que se destinam a roubar raparigas ao convívio das famílias, a matar nelas todos os sentimentos humanos para as fazer freiras e a intimá-las depois nos conventos de Espanha. Para dar uma ideia da obra monstruosa, de mutilação humana, que esta mulher está realizando basta dizer-se que há padres que lhe são absolutamente desfavoráveis. Há tempos, uma rapariga quis entrar para a Congregação e consultou um padre que era seu confessor. Resposta categórica deste:

«Se tem amor a sua família e disse não está arrependida, não cometa semelhante erro. E' perigoso, perigosíssimo, ir-se meter nas mãos dessa gentilha».

Pois a «gentilha» a que o padre se referiu, com repulsa, tem em seu poder, só nos dois colégios existentes em Santarém, mais de 200 crianças. O que neles se passa referiremos amanhã circunstanciadamente, não nos esquecendo de traçarmos o perfil bastante edificante da cunhada do arcebispo de Evora: D. Maria Helena, Mendes da Conceição Santos.

SINDICALISMO SOVIETICO

SOB A DITADURA DO PROLETARIADO

A imposição da vontade férrea do partido comunista afasta os trabalhadores dos sindicatos

A luta de classes, em breve prazo, vai ressurgir por toda a Rússia. As classes operárias, nomeadamente nas grandes cidades, vão-se desiludindo cada vez mais da eficácia e sinceridade do actual regime e manifestam, entretanto, uma maior disposição a um protesto mais directo e efectivo.

Como temos demonstrado em anteriores artigos, o descontentamento da massa trabalhadora tem assegurado a resistência da minoria socialista revolucionária que, apesar de todo o rigor empregado, está longe de um total aniquilamento.

A organização sindical da Rússia, nascida na época seguinte à revolução, foi adequada aos interesses políticos dos ditadores. Certamente deste facto é que resulta a indiferença revelada, desde há muito tempo, pela classe operária, e essa indiferença acentua-se cada vez mais, apesar de todos os apelos e de todas as determinações.

Unica função do sindicato: ser órgão do partido comunista

Durante o período da guerra civil e do comunismo integral, que veio desde os anos de 1919 a 1921, os sindicatos foram simples órgãos do Estado. Toda a iniciativa lhes era interdita e, por isso, não podiam desenvolver actividade própria.

A indústria havia sido nacionalizada, tendo desaparecido todas as empresas particulares e tornando-se o Estado único empresário, única competência para fixar condições de trabalho a todos os operários. Dava-se até o curioso caso de toda a violação das regras impostas ser considerada pelo Estado *infração à disciplina sindical*.

Ao apressar-se o Estado da gestão industrial, e não sendo permitidas as admissões individuais nas fábricas, os sindicatos entenderam que nenhuma função tinham a cumprir, nem tinham que se preocupar na defesa económica do operariado. Seu único trabalho era o agrupamento de operários para que, sob o predomínio do partido comunista, se tornasse possível a maior ficção política do século que decorre—a ditadura do proletariado. Assim, era o Estado que impunha ao trabalhador o ingresso no sindicato.

A nova política económica veio restabelecer o sistema capitalista e transformar o

Estado numa grande empresa industrial. Então, a missão dos sindicatos operários tornou-se diversa. Teriam de defender o interesse do operariado em antagonismo com o capital que renascia.

Aos sindicatos foi anulado o direito de intervir na gestão industrial, que lhes era reconhecido, e o ingresso de operários foi declarado facultativo.

Mas a intromissão do partido comunista deixara fundos sulcos no movimento sindical. A nomeação, mais ou menos oficial, dos comités de empresas ou de outras organizações, o predomínio da burocracia e das formalidades, a tutela do Estado nos sindicatos, a irresponsabilidade dos funcionários, todas essas características do comunismo integral, fustigariam por completo o operariado. E descontentaram-se os operários, em certas localidades, houve sérias rupturas entre a organização e vários organizados.

O direito dos operários no sindicato: aprovar sem discussão

A pesar do grande número de operários sindicalizados, as organizações vivem muito dificilmente e andam bastante desacreditadas. Mais de metade dos sindicatos não pagam as suas cotizações e as assembleias gerais efectuam-se com escassa frequência. Das ordens de trabalhos foram executados os interesses de classe e só as necessidades internas do sindicato passaram a constituir motivos de convocação de assembleias.

Os interesses de classe foram relegados a plano inferior, mas discute-se, por exemplo, os problemas da política mundial, da guerra química, etc.

O abuso das chamadas cotizações voluntárias, constantemente lançadas sob todos os pretextos, torna mais vasto o afastamento das classes operárias. Os operários vêm-se constrangidos pelo voto dos comités sindicais e de fábrica, ou mesmo pelo voto da maioria nas assembleias gerais, a contribuir para numerosas «obras de interesse público».

E sabem o que é interesse público? E' a manutenção da colectividade encaregada do desenvolvimento da *notia*, da associação para o desenvolvimento da *notia* militar, para o socorro *internacional*, etc.

E o abuso das contribuições voluntárias

MARCO POSTAL

Alves Pereira. — Pôrto. — Respondeu com urgência ao officio da comissão do aniversário.

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Table with 2 columns: Date (Q, S, D, T, Q) and Day/Event (1 to 28). Includes 'HOJE O SOL' and 'MARES DE HOJE'.

MARES DE HOJE: Praia-mar às 8,23 e às 8,57; Enxaimar às 1,25 e às 1,53.

CAMBIO

Table with 3 columns: Países, Compra, Venda. Lists exchange rates for London, Madrid, Paris, etc.

ESPECTACULOS

THEATROS: Fecundação, O primeiro Basílio, O Magdalenino, etc. CINEMAS: Tivoli, Olympia, Central, etc.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e moedas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

uma dúzia, \$40; 1 cento, 2800; mil, 25000

Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que

UNIAO

MARCA REGISTRADA: União Nacional, Lda., produzindo em

Guerra aos parasitas

"ÁTILA"

O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.

Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Frasco—2\$50

A venda nas boas casas

Depósito em Lisboa: Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 94.

Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.

Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

CARNAVAL

Não aluguem V. Ex. costumes de máscara sem ver o sortimento todo

do novo do Moderno Guarda-Roupa

LEITÃO

Telefone C. 2888

Rua do Norte, 83, 1.º

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Agentes em Lisboa: G. Pouymayou, L. da

ARCO DE JESUS, 3 (Ao Campo das Cebolas)

Sub-agentes no Pôrto: Pinto de Faria & Filho, L. da

Rua do Bom Jardim, 766

Precisam-se sub-agentes em: Santarém, Coimbra, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Moura, Évora, Vila Viçosa, Faro e Beja.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5333

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Américo Nogueira—A 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Filias, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas.

Febre e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loli—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—12 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—12 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Romão—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—12 h.

Cenozo e rádio—Dr. Gabriel de Melo—4 horas.

Rio X—Dr. Alex. Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

FATOS

completos e sobretudos

em bom cheiro com bonas foras e bom acabamento, para

homem, desde 129\$000

IMPERMEÍVEIS para homem com

cinto e capuz 149\$000

Em oleado, castanho. Duas

faixas gabardine e oleado

para vestir dos dois lados, co-

res, preto e bege, em 245\$000

Duas faixas para vestir dos dois

lados, castanho e bege, em 425\$000

Em gabardine preta de lá, padrão

de oficial de marinha, 380\$000

Imitação de cetura e cabedal,

modelo para automóvel, 400\$000

IMPERMEÍVEIS para senhoras com

cinto e capuz 129\$000

Em 225\$000

Descontos para revenda

Para a provincia remetemos catá-

logos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

Rua do Amparo, 36

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 50\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Botas pretas (grande saia) 48\$00

Botas brancas (saia) 28\$00

Grande calço de botas pretas 50\$00

Botas de cor para homem 50\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com

outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom a barata.

A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros,

18-20, com Filial na mesma rua, n.º 61.

ANILINAS

"JACOBUS"

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade

de tecidos e fazendas de seda, lã,

algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, L. da

Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º

No Pôrto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil às boas donas de

casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A BATA-

LHA.

Armazens do Poço do Borratém

Dias, Gonçalves & Dias, Limit.ª

Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de:

Panos brancos e crus, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas,

riscados, cotins, camisolas, assim como lanifícios, camisaria e gravataria, retrosaria.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

No vosso interesse visitai a nossa casa

37—Poço do Borratém—38

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fua-

dos para cadeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO IMPERO, 86—LISBOA — TELE: 3933, N.º 1

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

Sortido completo

em ferramentas para

carpinteiros, marceneiros,

serralheiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS,

ENGENHOS DE FURAR,

LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

A prestações

CALÇADO, fazendas, fatos, vestidos,

sobretudos, casacos, roupas brancas, meias,

malas, relógios, mobílias, SEM FIADOR.

Travessa André Valente, 7 (à calçada do

Combro); avenida Almirante Reis, 62; rua

do Olival (à Pampulha), 248; calçada da Cruz

da Pedra, 1 a 3 (a Xabregas), e no Pôrto,

rua Fernandes Tomás, 193.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha"

A VENDA A 9.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profu-

samente ilustrado desde as primeiras

idades do homem até à revolução

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10

tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba

de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7

de Maio de 1919 e respectivo regulamento

publicado no Diário do Governo de 20 de

Maio sobre o horário de trabalho, sendo

o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir

quantidade far-se-á um abatimento de 50

por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATA-

LHA.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN-

CIA E ENSINO

Abel Botelho—Amanhã..... 16\$00

Alexandre Herclano

Lendas e Narrativas (2 volumes)..... 20\$00

Cartas (2 volumes)..... 20\$00

Adolfo Lima

Contrato do Trabalho..... 10\$00

Educação e ensino..... 5\$00

Aquilino Ribeiro

Anatole France..... 3\$00

Estrada de São Tiago..... 10\$00

Jardim das Tormentas..... 10\$00

Via Simosa..... 10\$00

As Filhas da Babilónia..... 10\$00

Augusto de Sousa—Fólias perdidas

(Fados)..... 10\$00

Bento Faria—Missa nova (teatro em

verso)..... 1\$00

Binet-Sanglê—A loucura de Jesus..... 5\$00

Charles Darwin—Origem das espe-

cies..... 14\$00

Campes Lima

O Estado e a evolução do Direito..... 12\$00

O Amor e a Vida..... 5\$00

Cela dos Pobres..... 2\$00

A Revolução em Portugal..... 6\$00

Buckner—O homem segundo a

ciência..... 12\$00

Duarte Lopes

Frei Sangue..... 5\$00

Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro..... 18\$00

O primeiro Basílio..... 16\$00

O Magdalenino..... 8\$00

Os Maias (2 vol.)..... 28\$00

A Reliquia..... 15\$00

A Cidade e as Serras..... 12\$00

Frade Mendes..... 9\$00

Casa Ramires..... 15\$00

Prosas Bárbaras..... 9\$00

Ecoss de Paris..... 9\$00

Cartas Familiares..... 9\$00

Cartas de Inglaterra..... 9\$00

Minas de Salomão..... 9\$00

Notas Contemporâneas..... 15\$00

Últimas páginas..... 15\$00

Ernesto Haeckel

História da Criação..... 20\$00

Origem do Homem..... 5\$00

Os enigmas do Universo..... 14\$00

Monismo..... 4\$00

Religião e evolução..... 4\$00

Faquet

Introdução filosófica..... 5\$00

Introdução literária..... 10\$00

Faria de Vasconcelos

Problemas escolares..... 5\$00

Por terras de além mar..... 5\$00

Ferreira de Castro

Sangue Negro..... 2\$50

Sendas de Lirismo e de Amor..... 8\$00

F. Castro e E. Frias—A Boca da Es-

tinge..... 8\$00

Flamarion

Iniciação astronómica..... 6\$00

Contos de luar..... 5\$00

Como acabou o mundo?..... 7\$00

Os habitantes dos outros mundos..... 4\$00

Felix de Dantec—As influências an-

cestrais..... 10\$00

Aticismo..... 6\$00

Fialho de Almeida

Lisboa Galante..... 10\$00

Estâncias de Arte e Saúde..... 9\$00

Figuras de destaque..... 9\$00

Actores e Autores..... 9\$00

Contos..... 9\$00

A Esquina..... 9\$00

Aves Migradoras..... 9\$00

Barbear, Pentear..... 9\$00

Cidade do Vício..... 9\$00

Pasquinadas..... 10\$00

Pais das Uvas..... 9\$00

Saibam quantos..... 9\$00

Vida errante..... 9\$00

Vida irónica..... 9\$00

Guerra Junqueiro

A morte de D. João..... 10\$00

Massa em férias..... 9\$00

Os Simples..... 7\$00

A velhice do Padre Eterno (Eu-

dencação de luxa)..... 14\$00

Brochada..... 10\$00

Gorki

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O governo inglês fazendo economias com o auxílio dos sem trabalho

A resolução do governo inglês de diminuir o auxílio aos desempregados causou uma profunda consternação em todo o país, e principalmente nas regiões onde é mais intensa a falta de trabalho.

Foi enviada pelo governo às autoridades locais uma circular pedindo-lhes para fazerem economias nas obras que empregassem operários sem trabalho, porque o momento actual exigia sacrifícios para todos.

Havia vários projectos de construções de estradas em Bradford, Sheffield, etc., com o fim de nelas se empregarem os «chômeurs», mas todas essas obras estão agora ameaçadas, em vista da circular enviada pelo governo.

A burguesia e as autoridades capitalistas da Inglaterra já de há tempos que vêm brincando cegamente com os direitos à vida do povo trabalhador, parecendo estar empenhadas em o lançar para o caminho da revolta; e oxalá que sejam em breve satisfeitos esse seu desiderato!

Na Polónia começam a manifestar-se os sem trabalho

O número total dos «chômeurs» na Polónia deve actualmente passar de 300.000; e, juntando-lhes as pessoas de família, teremos cerca de dois milhões de pessoas que sofrem, neste momento, naquele país, a mais negra miséria.

Só uma pequena parte dos «chômeurs» é que recebem um magro subsídio, previsto pela lei de 18 de Julho de 1924. Os sem trabalho, porém, começam já a manifestar o seu descontentamento. Após as demonstrações dos meses findos, que tiveram lugar em Lodz, Varsóvia, Zowiercie, etc., viu-se em 7 de Janeiro uma manifestação tumultuosa em Czenstochowa, onde a polícia feriu alguns manifestantes.

O governo, do qual fazem parte os socialistas Ziemiencki e Moraczewski, respectivamente, ministros do Trabalho e dos Serviços Públicos, não se interessa por nada destas coisas, pensando só em negociar um contrato de emigração dos sem trabalho para o Peru.

Da União Têxtil de Lisboa ao operariado da indústria

A direcção da União Têxtil de Lisboa pede-nos a publicação da seguinte exortação:

A direcção da União Têxtil resolveu digir-se neste momento a todos os têxteis para vos dizer que a linha de conduta que tendes seguido em abandonar a vossa associação de classe deixa muito a desejar, e que a continuarmos assim colocais o vosso organismo de resistência económica e profissional numa situação que lhe pode ser fatal, da qual vós sois os únicos responsáveis.

Atravessamos uma situação gravíssima, e os têxteis em geral os seus sexos compete a todos os seus membros a fim de assinalar a sua vida colectiva e activamente o lugar que devem ocupar entre as classes trabalhadoras que pretendem libertar-se da tutela capitalista.

Por isso apelamos para a vossa consciência de trabalhadores, que para ajudeis a direcção a dar vitalidade ao vosso sindicato, assim como também a fazer incidir todos aqueles que por incúria, desleixo ou inconsciência ainda não os sejam.

Assim teréis cumprido o vosso dever de produtores para a conquista de melhores dias, ou seja a emancipação social do mundo operário.

Que os camaradas das outras classes não nos apontem como refractários à causa do proletariado, são os nossos votos.

A Direcção.

Queixas e reclamações

Um cão da polícia tão perigoso como aquela corporação

José da Silva, varredor da Câmara Municipal de Évora, numa carta que nos dirigiu conta-nos que no dia 6 do pretérito mês quando se encontrava no exercício das suas funções, à porta dum cabo de polícia que é conhecido pelo «cabo açorda», foi mordido por um cão que pertenceu a aquele funcionário policial. Em consequência da mordedura do bicho foi curar-se ao hospital daquela cidade, onde lhe fizeram o devido tratamento.

O caso parecia não ter maiores consequências para o José da Silva, quando agora lhe é exigido o pagamento dos medicamentos, como se fôsse ele o culpado de um cão que já tem mordido várias pessoas, o morder a ele também.

José da Silva pede-nos para que exarremos nas nossas colunas o seu protesto.

Salão da Construção Civil

Concurso de cegadas

E' hoje que, promovido pela comissão escolar, se realiza o 1.º concurso de cegadas, neste Salão, para o que serão distribuídos três prémios às que melhores classificações obtiverem.

Reunião importante

Previnem-se todos os organismos e camaradas que estavam convidados para uma reunião que devia ter lugar na passada quarta-feira, que a mesma ficou adiada para amanhã, domingo, pelas 14 horas, no mesmo local.

Dada a importância transcendental do assunto a tratar, é de esperar que ninguém falte.

Ler a revista gráfica RENOVACÃO

CRISE DE TRABALHO

Compositores Tipográficos

A comissão pró-desempregados convida todos os colegas desempregados que necessitem de subsídio a inscrever-se hoje, das 17,30 às 19,30 horas, na sede do Sindicato.

—A mesma comissão solicita de todos os colegas que têm em seu poder as listas de cotização que as entreguem hoje, na sede do Sindicato, das 18 às 20 horas.

A Câmara Municipal de Coimbra provocando a crise de trabalho

COIMBRA, 4.—Em face da tremenda crise de trabalho que ora asseberba a classe trabalhadora, verificamos que o Estado e as Câmaras Municipais, longe de serem em prática medidas atinentes à sua solução, ainda contribuem para que aquela se vá agravando cada vez com maior intensidade.

A Câmara Municipal desta cidade tem municipalizados os serviços de utilidade pública, como água, luz, eléctricos, matadouros, etc., nos quais empregam a sua actividade algumas centenas de pessoas de diversas profissões, cujo trabalho é, e sempre foi, mal remunerado, com excepção, claro está, dos chefes, engenheiros, fiscais, lugares estes que por lá abundam bastante.

Não se sabe a que pretexto, a comissão administrativa daqueles serviços resolveu o mês passado baixar os salários de todo o pessoal, baixa que se fazia sentir especialmente no pessoal operário.

Em face dos protestos e do descontentamento produzidos por esta medida, a Câmara, receando qualquer conflito, resolveu arrearpar caminho, sendo restituídas as importâncias que já tinham sido descontadas.

Julgou o pessoal que a Câmara tinha reconhecido a injustiça da sua medida e resolveu repará-la, sustentando os descontos.

Quando o pessoal assim pensava, bem-dizendo talvez as boas intenções dos senhores vereadores, é surpreendido, no último sábado, com a brusca despedida de 33 operários, baseada na alegação de falta de trabalho.

Quem isto ler julgará, muito logicamente, que os serviços da Câmara correm já mil maravilhas e que esta cidade é um Eden florido; que as ruas têm o seu calcetamento nas condições; que os esgotos, canalizações de água, etc., funcionam consoante as necessidades da população; que os serviços de limpeza e higiene são modelares.

Pois se a Câmara despede 33 operários por falta de trabalho, além de já estarem ameaçados mais de despedimento, é natural que se julgue que está tudo feito!

Que o digam os estranhos, que não nós, que têm necessidade de vir a esta terra que tem a presunção de ser a terceira cidade do país.

Que contem o lastimoso estado do pavimento das calçadas, havendo ruas que mais parecem ser duma aldeia sertaneja; a vergonha das canalizações e dos esgotos, e as desgraçadas condições higiénicas em que vivem os seus habitantes, especialmente na baixa.

Seria um nunca acabar se fôssemos a percorrer este longo sudário. Por hoje apenas queremos frisar estes pontos:

Não pode a Câmara despedir operários alegando falta de trabalho; não tem o direito de arremessar para o desemprego homens que se sabe bem não terem facilidade de se colocarem, devido à grave crise industrial; tem a Câmara a obrigação de contribuir para o atenuamento da crise de trabalho, para o que bastava que procedesse às obras e reparações mais urgentes de que a cidade necessita. — C.

Contra os divisionistas do operariado

A Associação dos Operários Manipuladores de Pão, ultimamente reunida, resolveu protestar contra os maneios dos indivíduos que, tendo-se afirmado militantes defensores do operariado e apologistas da frente única, pretendem agora organizar uma nova central operária. Esta Associação considera que a frente única do proletariado existe e deve manter-se e ampliar-se dentro da C. G. T., onde já estiveram aqueles que hoje a combatem, numa atitude de traição, só para satisfazerem os seus objectivos políticos.

Contra as deportações e prisões arbitrárias

De Loanda recebemos o seguinte comunicado:

«O operariado de Loanda, reunido em 10 de Janeiro de 1926, protesta contra as deportações e prisões sem culpa formada dos camaradas nacionais e internacionais».

Nas obras da Câmara Municipal

Publicámos há dias uma local referente à tentativa de estabelecimento do regime de empreitada nas obras da Câmara Municipal. Recebemos depois uma carta dum grupo de operários das referidas obras, pedindo-nos para pôr de sobreaviso todo o operariado contra os maneios dum grupo de aparelhadores e encarregados que têm feito o aliciamento de trabalhadores, dos que julgam menos conscientes, a fim de traírem o trabalho de jornal e o horário de trabalho.

Publicámos também o nome dos indivíduos que estão traindo essas regalias, mas como tivesse havido alguns lapsos nesses nomes, repetimo-lhes hoje devidamente rectificados. São eles:

João António Simões, João Cardoso Duarte, João Pinto, Leopoldo dos Santos e António de Sousa Marques.

E' necessário que o operariado saiba livrar-se das armadilhas com que pretendem ferir os seus interesses.

BRINDES

Da firma José Albano & C.ª, Limitada, com estabelecimento de máquinas agrícolas e outros acessórios na rua Mouzinho da Silveira, 252, Porto, recebemos um interessante calendário de parede para o ano de 1926. Os nossos agradecimentos.

A arte e os artistas

Na galeria Bonbone, à rua de Serpa Pinto, inaugura-se hoje, para o público a exposição do sr. João Reis.

CONFERÊNCIAS

"A arte de trabalhar"

O dr. sr. João Camoesas realiza amanhã, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, que tem a sua sede na Associação dos Trabalhadores do Mar, uma conferência subordinada ao tema «A arte de trabalhar».

"Higiene da alimentação"

Na segunda-feira, pelas 21 horas, faz o dr. sr. Ferreira de Mira, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, ao Campo de Santa Clara, a primeira conferência duma série que ali vai efectuar. O tema é «A higiene da alimentação».

"O socialismo"

A quarta conferência sobre as doutrinas político-sociais contemporâneas, da iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, realiza-se na terça-feira, na sede desta Universidade, rua Particular à rua Almeida e Sousa. Fala-lá o dr. sr. Ramada Curto, que dissertará sobre «Socialismo».

—Na noite de quarta-feira, nas secções que a mesma Universidade possui nos sindicatos da Construção Civil, Metalúrgico e na secção deste sindicato ao Alto do Pina são conferentes os dres. sr. João Camoesas, Júlio Eduardo dos Santos e Câmara Reis, que falarão respectivamente sobre «Organização científica do trabalho», «A física e a química ao serviço dos fenómenos sociais» e «Questões morais e sociais na literatura».

"Vantagens económicas dos fornos crematórios"

Na Associação de Classe de Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, realiza no próximo domingo o professor Ladislau Batalha uma conferência pública subordinada ao tema: «Vantagens económicas dos fornos crematórios».

MARINHA MERCANTE

Grande Comissão de Defesa da Marinha Mercante Nacional

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, a terceira reunião da Grande Comissão de Defesa da Marinha Mercante Nacional, para apreciação e discussão do parecer do relator sr. comandante Guilherme Vidal, acerca do momento do problema que é a marinha portuguesa de comércio.

O secretário da comissão pede a todos os comissionados e demais oficiais a quem foram dirigidos convites para tal fim, a sua presença à hora indicada.

Auxílio para os nossos presos

Com uma saudação aos presos por questões sociais, a Associação dos Operários Manipuladores de Pão enviou-nos o produto da seguinte queta:

Albertino Gomes, 2550; Adelino Vilça, 2550; Adelino Henriques Bayer, 2550; João Alexandre, 2550; Daniel Vilar Oribe, 2550; Joaquim Luis Madureira, 2550; Mário Coelho, 2550; Gaspar da Cunha, 2550; Manuel J. de Moura, 2550. Total, 22550.

SOLIDARIEDADE

Pró-Jacinto Estrêla

Comunica-nos Jacinto Estrêla ter recebido do camarada Luis Miguel a quantia de 20000, produto da contribuição semanal de 2500 dos operários pintores do novo manicómio Miguel Bombarda.

Pró-António Nunes Cunha

A comissão organizadora da festa em auxílio deste camarada tem os seus trabalhos bastante adiantados, pois começou já a distribuir bilhetes por alguns Sindicatos e por diversos camaradas. Também se encontram bilhetes à venda no continuo da C. G. T. e na travessa da Peixeira, 28, 1.º para onde devem enviar toda a correspondência.

—Refine hoje pelas 20 horas a comissão da festa pró-viúva e filha de Bernardo Costa. Pede-se a todos os camaradas possuidores de bilhetes para jões virem liquidar hoje.

AGREMIACÕES VARIAS

Junta da Freguesia de Santa Catarina. — Reuniu no dia 4 em sessão pública a Junta da Freguesia de Santa Catarina, que elaborou e aprovou o orçamento para o corrente ano, facto de que deu conhecimento aos eleitores por edital que afixou, conforme manda a lei, no lugar do costume.

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado». — Reúne hoje, pelas 20 horas, para tomar conhecimento dum importante assunto.

Esquerdas democráticas. — Reúnem hoje, pelas 21,30 horas, na avenida Luís Bivar, todos os membros da comissão política das esquerdas democráticas da freguesia de São Sebastião da Pedreira e bem assim todas as pessoas e colectividades que concordem com a sua orientação a fim de tratar de um assunto de urgente oportunidade.

Grémio dos Fiscais do Município. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral.

O apoio à campanha de "A Batalha"

Manipuladoras do Pão do Porto

Desta associação recebemos a seguinte nota:

A nova comissão administrativa da Associação dos Operários Manipuladores de Pão do Porto, reunida no dia 3 p. p., para tomar posse da gerência do ano corrente, saiu a Batalha, pela campanha encetada contra os desmandos da alta finança, fazendo votos para que ela sirva para esclarecer os operários que ainda acreditam na acção dos políticos, sejam eles de que cor forem.

Uma decisão estúpida e perversa da Associação Industrial

Os patrões sempre que podem esgrimir contra os operários as armas que estes forjaram sentem-se radiantes, supondo talvez que possa haver alguma semelhança ou ponto de contacto entre a solidariedade existente na classe trabalhadora e a solidariedade da classe exploradora. E' por isso edificante o seguinte officio dirigido pela Associação Industrial a todos os industriais metalúrgicos:

Ex.º Sr. — Tendo-se os operários da Fábrika Vulcano e Colares declarado em greve em virtude de ter sido estabelecida uma redução de 10 % nos salários e tendo o Sindicato Único Metalúrgico convidado os mesmos a não irem trabalhar para as referidas fábricas, conforme notícia o jornal A Batalha de 23 do corrente, é a mesa da secção de metalurgia e a comissão de estudo de que lhe está agregada, do parecer que nenhuma fábrica deverá admitir nas suas oficinas o pessoal que naquelas fábricas se encontrava trabalhando, enquanto o assunto não ficar resolvido.

Estamos certo que V. Ex.ª se dignará aceder a esta indicação, afirmando assim a necessária solidariedade na classe que representam.

De V. etc., etc. — A mesa da secção e comissão de estudos.

Este officio ressuma mais intenções e estupididade manifesta. Preferimos encará-lo sob este último aspecto, pois a análise às suas intenções está feita por sua natureza: a esse respeito o documento é duma eloquência decisiva.

Não, actualmente, devido à crise, grande número de operários metalúrgicos desempregados, o que torna a boicottagem que se pretende declarar aos grevistas da Vulcano absolutamente inútil; por outro lado também não se compreenderia que os metalúrgicos da Vulcano pretendessem ir para outras oficinas prejudicando os direitos de seus camaradas. Essa decisão compreender-se-ia se não houvesse crise de trabalho. Mas também seria inútil porque os industriais precisassem de operários admiti-los-iam mesmo que fôsem da Vulcano, porque a solidariedade entre eles só é um facto quando beneficia os seus interesses. E' estúpida ainda a decisão tomada porque na fábrica Vulcano não há operários despedidos, há grevistas, o que é diferente.

O conflito académico

Está iminente uma greve de todos os alunos da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 4.—Continua no mesmo pé a questão da academia, notando-se grande tendência para o seu agravamento.

Ontem, 3, pelas 14 horas, reuniram os alunos da Faculdade de Letras, a fim de a comissão dar conta dos seus trabalhos.

Houve também uma reunião magna da Academia, na Sala dos Capelos, sendo bastante concorrida. O delegado da Faculdade de Ciências declarou que os alunos daquela Faculdade tinham resolvido declarar-se em greve, desde esse dia, de acordo com as Faculdades de Ciências de Lisboa e Porto. Apresentou as reclamações que vão fazer ao Parlamento.

A academia aprovou uma moção dando todo o apoio moral à greve dos seus camaradas de Letras e Ciências.

E' de esperar, caso o governo persista na atitude mantida até agora, uma greve total da academia.

Também reuniram os alunos dos 1.º e 2.º anos jurídicos, para reclamarem junto dos poderes, mais liberdade nos cursos obrigatórios e a concessão de se poderem matricular condicionalmente no ano seguinte, caso fiquem reprovados. — C.

Concurso de cegadas

Promovida pela Comissão Escolar da Construção Civil de Palma, efectua-se hoje nesta secção um grandioso concurso de cegadas para o qual poucos bilhetes restam, tal é a ansiedade dos que a ele desejam assistir. Haverá três valiosos prémios a conferir às cegadas que melhor se apresentarem, assim descreminadas: as de carácter filosófico-social e cómicas que não contêm pornografia. O júri está confiado a conhecidos competentes no assunto.

Liceu Feminino de Coimbra

COIMBRA, 4.—Tendo certa imprensa feito correr o boato de que o governo faria encerrar o Liceu Feminino Infanta D. Maria, por a sua frequência ser diminuta, a reitora do liceu, sr. D. Suzana Quintanilha, convidou os correspondentes dos diários e representantes da imprensa local a uma reunião, que se realizou hoje, pelas 17 horas.

Ali aquela senhora deu-nos as mais amplas informações, verificando-se que a frequência daquele estabelecimento de ensino se não é a que seria para desejar, tem, contudo, aumentado sensivelmente nos últimos três anos, sendo para estranhar que, precisamente agora que se nota maior afluência às aulas, se fale em extinguir aquele liceu.

Colhemos também informes da orientação pedagógica dada pela illustre professora naquele estabelecimento, que se nos afigurou magnífica.

E' certo que houve sempre da parte dos poderes constituídos uma certa má vontade contra a manutenção deste liceu.

Contudo, tanto pela sua orientação pedagógica de que a illustre reitora tem dado brilhantes provas, como pelo comprovado aproveitamento das suas alunas, cremos que serão motivos suficientes para provar a utilidade da manutenção deste estabelecimento, que só uma onda de insanía levaria a extinguir.

Foi fornecido aos circunstantes um gráfico da frequência havida desde a sua fundação—1918, até ao actual ano lectivo.—C.

Artistas líricos

Reúnem hoje, pelas 14 horas, na casa de músicas Oliveira, do Rossio, os artistas líricos portugueses para tratarem dos seus interesses.

As notas falsas na Hungria

BUDAPEST, 5.—Parece que o conde Osmo, que foi, antes de pertencer ao partido racista, um dos agentes eleitorais do conde Bethlen, está gravemente comprometido no caso das notas falsas.—(H).

AS GREVES

Pessoal da Fábrika Vulcano

Reúnem o pessoal grevista da Fábrika Vulcano, para apreciar a marcha do seu movimento. Depois de alguns grevistas se terem manifestado, sobre um anúncio do jornal Diário de Notícias, em que se admitia o pessoal na referida Fábrika, para completar o quadro, protestaram contra tal notícia, pois que na referida Fábrika não existe nenhum quadro.

Foi dada a palavra ao delegado do sindicato, que atacou alguns administradores da casa Vulcano que, sendo dirigentes da Associação Industrial, são os responsáveis da situação em que os operários se encontram.

Referindo-se à publicação do referido jornal, sobre a admissão de pessoal diz que se regista bastante por não se ter inscrito ainda nenhum metalúrgico a pesar da grande crise que a indústria atravessa.

O pessoal volta hoje a reunir pelas 15 horas, na sede do sindicato.

Subscrições abertas nas seguintes oficinas em auxílio dos operários em greve da Fábrika Vulcano e Colares:

Fábrika Parry & Sons.—Torneiros, 1.ª Secção, 35500; Torneiros, 2.ª Secção, 29550; Serralheiros mecânicos, 3.ª Secção, 33530; Carpintaria de moldes, 4.ª Secção, 6550; Fundidores de ferro, 5.ª Secção, 11500; Serralheiros civis, 6.ª Secção, 40500; Caldeiristas, 8.ª Secção, 8550; Estivadores do Porto de Lisboa, 127550; Parque Automóvel Militar, 92540; Street, 66500; Companhia Previdente, 59550; Serração Vitória, 29550; Social, 31590; Fábrika Cardoso, 48510; Oficina Augusto Monteiro, 22550; Oficina da Companhia de Pescas Olho de Boi, 106540; Oficina de Ferreira Marques, 19540; Metalúrgica Montela, 19500; Vicente das Amoreiras, 35500; Oficina de Augusto Dias, 35500; Vacuum Oil Companhia, 75500; Oficina de Júlio Gomes Ferreira, 59500; Oficina Capucho, (cota semanal), 24550; Cotização semanal de operários da Fábrika Portugal, 14550; Oficina Nacional de Ferragens, 11550; Oficina de António Pinhão, 14500; Fábrika Portugal, 40500; Oficina de Júlio Gaiolas, 18550; Oficina de Agostinho Carvalho, 15500; Oficina de Raul Martins, 24550; Companhia dos Tabacos, Secção de Serralheiros, 19520; Oficina do Mocho de Vento, 13550; Oficina Leites, 16550; Viúva José da Silva, 15500; Oficina de Matos Ferreira, 32500; Sociedade de Construções Metálicas, 29520; Oficina Mecânica Lisboense, 23550; Fábrika Promitente, 42590; Oficina de Joaquim Estrangeira, 13500; Oficina de Eduardo Gibaio, 20500; Oficina de José Machado, 14550; Central Tejo Secção Mecânica, 31500; Oficina de Manuel Joaquim Graça, 34500; Oficina de Silva Martins, 11550; Oficina de Simões e Ribeiro, 19500; Metalúrgica Limitada, 17550; Dargent Limitada, 45540; Alfredo Alves, 57530. Total, 1.655815.

O «record» da falência

BERLIM, 5.—Segundo uma estatística acabada de publicar, houve na Alemanha, durante o mês de Janeiro último, 2.092 falências, contra 1.660 em Dezembro. Esta última cifra constitui já um «record» na história económica da Alemanha.—(H).

Os últimos acontecimentos

O Patrão Lopes, a cujo bordo se encontram muitos dos presos implicados no fracassado movimento revolucionário do dia 2 do corrente, não partiu ontem, como foi noticiado, para os Açores devido ao estado do mar, tendo fundeado em frente da Trafaria. Os presos que se encontram a bordo daquele barco recolherão ao forte de São João Baptista, em Angra do Heroísmo.

—O transporte Pero de Alenquer está aprontando também para sair com os presos que tem a bordo, afirmando-se que se dirigirá a Ponta Delgada. Nas estações oficiais não confirmaram nem negaram o facto, recusando-se a dar qualquer informação aos «reporters».

—Terminaram por completo as prevenções.

—Pela direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa foi ontem dirigido um officio ao sr. inspector da Segurança Pública, protestando contra o abuso de autoridade cometido na pessoa do jornalista Costa Júnior, indevidamente preso no Centro Radical.

—A Junta de Freguesia de São Sebastião da Pedreira, na sua sessão de ontem, protestou contra a deportação dos republicanos que tomaram parte no último movimento revolucionário, tendo deliberado officiar nesse sentido ao presidente da República.

'A Batalha' na provincia e arredores

Ponte do Lima

Um padre desafortado

PONTE DO LIMA, 4.—Na freguesia de Serdedelo, deste concelho, o padre João, por alcunha o «Cristinho», tem aqui mantido uma linha de conduta indecorosa. Abusando da sua influência sobre as filhas de Maria, tem feito, a estas raparigas perguntas alvejando o sexo, a mais não ser indiscretas e escandalosas. As raparigas, a pesar da grande influência que o padre sobre elas exerce, vieram cá para fora contra as atrevidas atitudes do padre. A população indignou-se com o facto, mas a sua indignação não se exteriorizou devidamente. E' para extranhar que haja pais que consentam que suas filhas continuem a frequentar a igreja, sujeitando-se a serem enxovalhadas e perversas. O padre está dentro das suas funções—das perversas funções visto que as autoridades eclesásticas nunca procedem contra os que atentam contra a dignidade das raparigas.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada «Los hijos de la calle», de Federica Montseny.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—A nova direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa reuniu-se anteciente, pela primeira vez.

Resolveu efectuar de futuro todas as suas reuniões às quintas-feiras, pelas seis horas da tarde.

Pronunciou-se sobre vários assuntos de expediente pendentes, sendo além resolvido:

—Officiar aos críticos teatrais dos diferentes diários de Lisboa, para numa reunião que se deve realizar depois de amanhã, lhes comunicar um assunto que lhes interessa.

—Ocupar-se da situação dum jornalista actualmente desempregado.

—Encarregar o secretário geral de formular a resposta a uma consulta da S. D. N. sobre a reunião dum «Comité de Peritos da Imprensa» em Genebra.

—Officiar aos chefes da redacção dos jornais de Lisboa para pedir esclarecimentos que lhe facilitem a obrigação imposta pela alínea b) do art. 40 dos estatutos, e.

—Aceitar a oferta do seguro gratuito de mobília feito pela Companhia de Seguros Aliança Seguradora.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. da Construção Civil. — Por virtude de não ter sido possível dar posse ontem ao novo conselho administrativo do Sindicato e ao Conselho de Secções, pelas 19 horas, todos os camaradas nomeados para exercer os referidos cargos, a fim de lhes ser dada posse.

Pessoal do Município. — Fica adiada sine-die a assembleia geral que estava marcada para hoje.

Sindicato Metalúrgico. — Secção do Pólo do Bispo. — Pelas 20,30, a comissão administrativa.

Secção do Alto do Pina. — Pelas 20,30 a comissão administrativa.

DIAS PROXIMOS

S. U. da Construção Civil. — Secção dos Pintores. — Na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral, para assuntos inadiáveis.

Federação Corticeira Nacional. — Refine amanhã o Conselho Federal deste organismo na sua sede em Mutela, pelas 12 horas prefixas, para assuntos importantes, sendo indispensável a presença de todos os delegados directos e indirectos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reuniu ontem a assembleia geral com a presença de 41 filiados. Pelo Secretariado Central foi apresentada uma moção com as seguintes conclusões: O Núcleo Juventudes Sindicalistas de Lisboa, reunido em assembleia geral, resolve, não destruindo com esta deliberação o princípio de adesão a F. J. S., anular a matéria contida no art. 36.º das actuais bases orgânicas, no que respecta à não remodelação das mesmas bases sem resolução de novo congresso nacional, e passar à apreciação e votação da remodelação das bases orgânicas apresentadas pelo Secretariado Central. Após calorosa discussão foi esta moção aprovada por maioria.

Posta à discussão as novas bases, foram aprovadas até ao capítulo V, ficando nesta altura suspensa a discussão devido ao adiamento da hora até à próxima terça-feira.

Secretariado Central. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas.

Assembleia Geral. — Prossegue na próxima terça-feira, pelas 21 horas.

Os reformados do exército e da armada foram convidados a furar a greve de Lourenço Marques

O governo de Moçambique para conseguir esmagar os ferroviários de Lourenço Marques escreveu para o do metrópole, pedindo-lhe que enviasse para lá praças electivas da armada e do exército e reformados da armada. O governo da metrópole, como se tratava de esmagar trabalhadores, sem curar a razão que a eles lhes assistia para se terem declarado em greve, dispôs-se logo a atender o estranho pedido feito pelo de Moçambique.

Há já requerimentos de alguns reformados que pretendem ir para Africa, sem ter em conta a acção indecorosa que vão cometer e ainda as condições vexatórias a que se irão sujeitar. Segundo a legislação vigente os reformados do Estado não poderão desempenhar-se doutra qualquer função, além de aquela que exerceram, mas como se trata de esmagar trabalhadores saltou-se gostosamente por cima das leis.

Nenhum trabalhador deve neste momento, mesmo que seja convidado, aceitar qualquer contrato de trabalho para Lourenço Marques. A história é bem conhecida: na ocasião do contrato muitas promessas, promessas que depois não serão cumpridas. Que nenhum trabalhador se deixe ludibriar por essas mentirosas promessas.